

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / ARTICULAÇÃO E FOMENTO

AS MARGENS DAS ESTRADAS ÀS MARGENS DO PATRIMÔNIO: O CASO DA IGREJA NA COSTA DO MAQUINÉ, RS

Renata Selau De Matos (renatasmatos@gmail.com)

Enilton Braga Da Silva (enilton@gmail.com)

Efreu Brignol Quintana (efreuquintana@gmail.com)

O presente artigo trata do caso específico da Igreja de São Miguel, situada no município de Maquiné, no estado do Rio Grande do Sul. A edificação religiosa encontra-se tangenciando as margens da BR 101, recentemente duplicada. O órgão federal que administra a estrada, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), determinou que a Igreja seja demolida por situar-se na faixa não-edificável que avançou sobre o lote da igreja após a duplicação. Insensível à preservação do patrimônio e sem qualquer conhecimento sobre este bem, o órgão indenizou a paróquia pelo terreno e esta, sem reconhecer o valor arquitetônico do bem, optou pela construção de um novo templo, mais afastado da rodovia, e posterior demolição da atual igreja. Modifica-se a paisagem que se havia consolidado com pequenos núcleos lineares de edificações espaçadas distribuídos ao longo do caminho. A Igreja de São Miguel, cuja construção data de 1979 é um raro exemplar de arquitetura religiosa de viés modernista na região, sua implantação em posição

elevada na margem oeste da rodovia a coloca em destaque na paisagem, em um quadro que tem como pano de fundo os morros da serra geral. Apresentam-se questões quanto à salvaguarda do bem: Que órgãos deveriam estar atentos ao cuidado deste patrimônio? Não deveria o DNIT ter solicitado parecer técnico à autoridade competente quanto ao reconhecimento do bem patrimonial, antes de tomar decisão burocrática indiferente a realidade local impactada pela obra viária? Este estudo visa analisar o ocorrido, registrar o edifício e sua inserção na paisagem antes de sua demolição e gerar debate sobre casos como este, sugerindo diretrizes para o futuro. De maneira geral, visa reconhecer o valor da edificação enquanto patrimônio arquitetônico moderno e sua relevância na constituição de uma determinada paisagem cultural e da imagem e identidade da comunidade local.